

PARAPSICOLOGIA

Também conhecida como "**METAPSIQUICA**", a Parapsicologia é o ramo da ciência que estuda os acontecimentos paranormais ou sobrenaturais, cuja origem seja considerada psíquica.

A Parapsicologia é uma ciência com objetivo próprio: estuda os acontecimentos anormais de origem psíquica (mental). Uma das maiores autoridades brasileiras neste assunto é o frei Albino Aresi, natural de Garibaldi (RS) e fundador do Instituto Mens Sana, sediado em São Paulo, Capital.

A Parapsicologia procura encontrar um nexo entre acontecimentos fisicamente impossíveis (levitação, telepatia, transporte de objetos sem a aplicação de forças físicas, etc.) e o poder da mente humana.

O cérebro humano é uma massa cinzenta composta por células altamente especializadas, chamadas **NEURÔNIOS**. Os Neurônios são formados ainda durante a gestação e não se regeneram diante de qualquer lesão. São extremamente dependentes do oxigênio e, por isso, não resistem mais de três minutos sem oxigenação.

Os neurônios transportam e geram energia que, devidamente canalizadas, provocam os pensamentos e sentimentos, bem como os comandos cerebrais. Portanto, o cérebro funciona como um grande "**GERADOR DE ENERGIA**", ao mesmo tempo que transforma estas energias em força útil para o desempenho das diversas funções deste órgão.

A morte do cérebro encerra qualquer espécie de esperança de vida para o organismo. Diferente do coração que, uma vez parado, pode retornar ao bombeamento de sangue diante de cuidados médicos, o cérebro, uma vez morto, jamais se regenera, pois os neurônios não tem capacidade de renascimento e multiplicação.

Muitos filósofos e estudiosos discutem se o cérebro seria auto-suficiente em suas funções, ou se funciona aí como mero "instrumento" nas mãos de uma energia consciente maior, de origem metafísica ou teológica (conhecida como "**ALMA**"). Os maiores defensores desta última hipótese são os cristãos, em seus diversos ritos, que atribuem este controle a uma força designada pelo Criador, força esta não teria fim, não se desenvolveria como o corpo, seria imortal e cândida em sua essência. A alma, portanto, não estaria vinculada ao tempo e ao espaço e seria inserida por Deus no corpo material, com a finalidade de lhe dar forma, comanda-lo, torna-lo racional e responsável.

A Parapsicologia está a par desta polemica, existem parapsicólogos cristãos coexistindo com materialistas. Procuram seguidores desta ciência, fazem crer que a mente humana (seja ela, teologia, metafísica ou material) a responsável por fenômenos inexploráveis, como a levitação, o autocontrole das funções vitais, o transporte de objetos pelo ar sem toca-los, a telepatia, o scaneirismo, etc. A parapsicologia abomina portanto, toda e qualquer teoria que suponha ser da autoridade extrasensorial tais fenômenos.

Não acredita, portanto, que sejam causados por extraterrestres, almas penadas ou coisas do gênero. A parapsicologia não acredita na reencarnação da alma (propugnada pelo espiritismo de Kardek e pelo budismo), mas prega a imortalidade da alma. Ocorre que, segundo estes, a alma (com a morte do corpo físico) deixa de ter relação com o tempo e o espaço e passa a integrar um estado metafísico. Isto explicaria porque existe tanto espaço para as almas dos bilhões de mortos: a alma é uma força extrasensorial, não pode ser medida, sua feição auferida, detectada concretamente pelo homem ou outro ser vivo, pois não é matéria, nem

tampouco energia. O que seria, então, a alma humana?

De acordo com os teóricos cristãos, a alma seria um ente metafísico (isto significa que existe independente do espaço, do tempo do espaço, do tempo e da matéria), que existe mas não pode ser sofrido. Sua existência, portanto, só pode ser comprovada pelo efeito que provoca na matéria (o maior efeito é a vida).

Embora os cristãos não reconheçam a existência de alma entre os animais irracionais (assim considerados todos os demais, além do homem), alguns lhe atribuem o milagre da vida. Seria esta força consciente e racional que agruparia os elementos inertes da natureza, combinaria os mesmos e geraria um ser vivo. Esta alma permanência no corpo, regendo-o e moldando-se até quando a evolução natural exigisse que aquele corpo vivo retornasse à inércia. Aí ocorreria, pois, a morte.